

NARRATIVAS DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Reflexões construídas no Programa de Residência Pedagógica

SANTOS, Fernanda da Silva¹
MAGALHÃES, Tainara da Conceição²
SILVA, Elenice de Brito Teixeira³

RESUMO: O presente trabalho é resultado das vivências como bolsistas do Programa de Residência Pedagógica-PRP, enquanto estudantes do curso de Pedagogia do 9º semestre na Universidade do Estado da Bahia-UNEB/Campus XII, situada na cidade de Guanambi-BA. O objetivo é refletir acerca das narrativas do cotidiano da educação infantil como uma opção teórico-metodológica que possibilita o protagonismo das crianças. O Programa de Residência Pedagógica com o subprojeto “Pedagogias, Culturas da Infância e Formação Docente na Educação Infantil” foi aprovado no edital 24/2022, tendo em vista a inserção de residentes em escolas de educação infantil, contando com a carga horária de 20h semanais. Nesta inserção, adotamos como procedimento a observação participante na sala referência de uma turma de crianças de três anos de idade, registros por meio de fotografias, vídeos e narrativas do cotidiano. Os resultados dessa experiência e reflexão demonstram que as narrativas do cotidiano se apresentaram como primícia na articulação e planejamento dos contextos de experiência e se tornaram elementos potencializadores da ação pedagógica, quando é precedido de uma escuta e observação sensíveis. Trata-se de um instrumento de registro, reflexão, interpretação e compartilhamento do que as crianças vivenciam na Educação Infantil. Por fim, concluímos que a tomada de decisão da criança como coparticipante do processo de aprendizagem e experimentação é primordial nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: educação infantil; programa de residência pedagógica; narrativas do cotidiano.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado das vivências como bolsistas do Programa de Residência Pedagógica-PRP, estudantes do curso de Pedagogia do 9º semestre na Universidade do Estado da Bahia-UNEB/Campus XII, situada na cidade de Guanambi-BA. Nosso objetivo, é apresentar reflexões que temos construído nessas experiências,

¹ Graduanda em Licenciatura de Pedagogia, bolsista do Programa de Residência Pedagógica pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus XII*, nandaqbi99@hotmail.com.

² Graduanda em Licenciatura de Pedagogia, bolsista do Programa de Residência Pedagógica pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus XII*, tainaramagalhaes2019@outlook.com.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora adjunta do DEDC – Campus XII/UNEB. Coordenadora do subprojeto “Pedagogias, Culturas da Infância e Formação Docente na Educação Infantil”, ebtsilva@uneb.br.

com foco na análise das narrativas do cotidiano da educação infantil produzidas na experiência enquanto residentes em duas escolas municipais de Educação Infantil.

As narrativas do cotidiano da educação infantil transpassam a descrição das atividades diárias ou acontecimentos relatados pelas crianças. Trata-se de um tipo de texto que se constitui ferramenta tanto para o registro do que acontece no cotidiano da turma, quanto para o planejamento, proposição de novos contextos e compartilhamento com outras pessoas. No PRP na Educação Infantil, observamos que as narrativas produzidas pela professora e residentes são modos de registrar e refletir sobre o que as crianças dizem, o que elas recuperam dos seus contextos de vida e quais saberes, curiosidades e interesses demonstram ter. Posto isto, enquanto residentes do PRP, é relevante refletir sobre as narrativas do cotidiano na construção de ações pedagógicas que levam em conta a participação e o protagonismo das crianças.

2 METODOLOGIA

O subprojeto “Pedagogias, Culturas da Infância e Formação Docente na Educação Infantil” foi aprovado no edital 24/2022 do PRP para inserção de residentes em escolas de Educação Infantil. Esta inserção em duas escolas municipais de educação infantil do município de Guanambi, Bahia, ocorreu em fevereiro de 2023 em uma sala de 3º período. O projeto tem a carga horária de 20h semanais, na qual são realizados planejamentos das ações pedagógicas com as preceptoras, observação participante na construção de contextos de experiência para e com as crianças na sala referência e outros espaços. O projeto conta também com encontros formativos que ampliam as discussões sobre as crianças, as pedagogias da infância, apresentação e discussão das ações e portfólios realizados com as narrativas do cotidiano das turmas, compostas de textos verbais e não verbais, como fotografias e capturas de vídeos

As narrativas que iremos apresentar neste trabalho foram produzidas no ano de 2023 por residentes em duas EMEIs situadas na cidade de Guanambi-BA, em turmas de 3º período, com o total de 23 crianças nas turmas das EMEIs. A produção das narrativas e contextos de experiência pelas preceptoras e residentes culminaram em portfólios. A EMEI 01 (um) teve como proposta para realização de contextos de experiência em seu segundo semestre a temática “Como me vejo”, que teve principalmente como gênese uma narrativa do cotidiano. Já na EMEI 02 (dois), o tema

de pesquisa com as crianças foi “O cavaleiro e os aprendizes”, com foco no modo de vida do cavalo. Esta proposta surgiu da escuta e observação sensível da preceptora da turma, como também da narrativa feita por ela acerca da cultura sertaneja.

Figura 01: Portfólio com as narrativas do cotidiano.



Fonte: Dados do PRP, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As narrativas do cotidiano possibilitam que, na docência da Educação Infantil, o professor atente-se para compreender os interesses e falas das crianças para utilizá-las como pontos investigativos na composição das vivências neste espaço. O cotidiano da sala referência é diverso. Ali, a brincadeira e as interações emergem de assimilações e de uma cultura própria das crianças e, conforme as crianças vivenciam este lugar, compartilham individualidades e coletividades.

Partindo da criança como esse sujeito de direito e ativo nas aprendizagens do mundo, as ações pedagógicas para e com elas não podem ser postas desvinculadas dessa consideração, pelo contrário, é construído com elas, pelas suas curiosidades e interesses. A própria DCNEI (2010) ao definir o currículo, aponta para a articulação dos saberes das crianças com o conjunto de elementos das variadas áreas da sociedade, social, cultural, científica entre outras. Portanto, surge uma questão: Como saber quais são os interesses das crianças e seus saberes? Este questionamento foi um dos primeiros ao entrarmos em contato com as crianças em março de 2023.

Então, ao buscarmos os conhecimentos teóricos é que entendemos que se não dialogamos com as crianças, se não buscamos observá-las e escutá-las, de fato, estando presentes em sua brincadeira, a interpretação de saberes se torna inviável.

Ao longo da participação no PRP, as narrativas do cotidiano se apresentaram como primícia na articulação e planejamento dos contextos de experiência.

No subprojeto de Residência Pedagógica na Educação Infantil temos desenvolvido e trabalhado com a produção de narrativas do cotidiano.

A narrativa do cotidiano é uma escrita que apresenta, além das falas das crianças, percursos que ajudaram a produzir tais falas – em qual atividade se encontravam no momento observado, a análise da cena e quais as linguagens e saberes das crianças são evidenciados. Ou seja, narrar o cotidiano é evidenciar como suas dimensões (materiais, pessoais, conteúdos culturais das interações, espaços e tempos) repercutem nas ações e linguagens das crianças, bem como são transformados por elas; e como professoras/es apoiam a organização da experiência em um grupo social (Silva; Mello; Da Silva Pereira, 2023, p.1027).

A narrativa diz respeito, portanto, a transcrever as opiniões, desejos, indagações, experimentações e hipóteses das crianças. Ao captar os interesses, curiosidades e descobertas das crianças, os educadores têm a oportunidade de emergir nessas experiências e desenvolver os contextos e vivências consoantes às necessidades apresentadas pelas crianças, confluindo em ações para um desenvolvimento integral delas.

A narrativa surge de todo um processo contínuo de cuidado e participação das crianças, em que ela pode explorar, criar e imaginar, bem como interagir com os espaços, pares e adultos de maneira espontânea e com liberdade. Para Proença (2022, p. 38,39):

A narrativa é definida como uma ação cognitiva, verbal ou escrita, um processo de construção de significados; atua como um ritual de tecer histórias vividas, permeadas pela cumplicidade do grupo, que pode levar à tomada de consciência dos fazeres e saberes e à aprendizagem.

Percebemos que a narrativa é elemento potencializador do protagonismo infantil, quando as crianças têm um ambiente que estimula suas narrações, quando o professor as ouve, e quando documenta essas narrações e reflete criticamente acerca delas. Ou seja, “o professor que sabe como observar, documentar e interpretar esses processos irá perceber o seu próprio potencial como aprendiz - nesse caso, aprendendo como ensinar” (Rinaldi, 2016, p. 239).

Tomando como exemplo as vivências com as crianças, ao registrar e narrar suas falas e ações, transcrevemos e analisamos como um registro para o planejamento de propostas de contextos e nos perguntamos: o que aquele registro demonstra? Por que as crianças estão com essas curiosidades? Quais são suas

teorias sobre o tema? E o mais importante nesse momento de reflexão é interpretar a linguagem usada pela criança, como ela narrou, e o que demonstrou querer conhecer ou já conhece. Usar a narrativa juntamente com os outros elementos ampliam as possibilidades do que planejar e proporcionar para as crianças.

A opção de escrever pequenas narrativas do cotidiano da Educação Infantil não é nova no Brasil. Madalena Freire, por exemplo, desenvolvia essa metodologia desde os anos 1970 e 1980, conforme apresentou no seu livro *A paixão de conhecer o mundo*. Para Freire (1992, p. 77) “o planejamento das atividades se faz e se refaz, dinamicamente, na prática, juntamente com elas”. O planejamento é um processo contínuo de transformação, que vai se moldando, e estes registros, como as narrativas, devem ser revistos, comparados, indagados e interpretados novamente. Elas não serão usadas apenas para pensar nos contextos, mas como parte da origem, dos meios e do final. Esse final, compreende-se com a resposta e conclusão das questões postas pelas crianças e para o professor se avaliar e apresentar a comunidade as produções das crianças com suas formas de pensar e narrar.

Nessa vivência como residentes, um dos direcionamentos realizados nos encontros formativos é a reflexão de cada narrativa. Selecionamos aqui quatro narrativas para apresentação e discussão:

Figura 02: Meus cabelos.

NARRATIVA – MEUS CABELOS
“CACHINHOS, CONCHINHAS E NINHOS” DE MAURILO ANDREAS.

NESTA LITERATURA, AO VER A CAPA DO LIVRO,
NÚBIA JÁ DISSE IMEDIATAMENTE:
- ESSA SOU EU!
E NO DECORRER DA HISTÓRIA, ELA CHEGOU BEM
PERTINHO E NO MEU OUVIDO FALOU:
- TIA, EU TAMBÉM TENHO CACHINHOS, IGUAL AO
DA MENINA.
MANUELA, NESTA HORA, PEGAVA EM SEUS CACHOS
DOURADOS E TAMBÉM FALAVA DOS SEUS
CACHINHOS, PUXANDO-OS E MOSTRANDO:
OLHA OS MEUS!



LETICIA, COM SEU JEITO TODO MEIGO E CALMO VEIO ATÉ A FRENTE E MOSTROU SEUS
CABELOS QUE SÃO BEM ENROLADINHOS E CHEIOS DE CACHINHOS. JÁ OS MENINOS
PASSAVAM AS MÃOS EM SEUS CABELOS. HEITOR VEIO ME DIZER QUE O DELE NÃO TEM
CACHOS, QUE O DELE É DIFERENTE (O CABELO DE HEITOR É TODO LISO, E APÓS ISSO,
CONVERSO COM ELIS QUE TODOS TEMOS CABELOS DE DIFERENTES FORMAS E CORES.
HEITOR CONTINUA PASSANDO A MÃO NO SEU CABELO, POIS NÃO TEM CACHOS COMO
DAS MENINAS, E POR FIM, PIETRO GRITA PARA TODOS QUE O SEU CABELO É PRETO.




Narrativa do cotidiano
Autora: Tainara Magalhães
Participantes: Nubia, Manuela, Leticia, Heitor e Pietro.
Lugar: sala referência

Fonte: Acervo pessoal (2023).

A narrativa “Meus cabelos” surgiu em meio a contação de uma história. Neste contexto de literatura, determinadas crianças conseguiram expressar acerca das próprias percepções, bem como suas diferenças. Com o registro da narrativa, analisamos que as crianças têm curiosidade sobre si mesmas, dos outros e desejam saber o porquê das diferenças.

A relação de pertencimento e reconhecimento pelas crianças acontece no cotidiano da Educação Infantil. Elas observam, brincam e apropriam-se, de maneira que criam significados. Desse modo, ao ouvir e transcrever a narração da criança, analisamos juntamente com as observações e nos perguntamos: quais significados as crianças têm construído em relação aos cabelos, de si mesma e do outro? Como elas constroem essa percepção? Nesse sentido, é que contextos sobre o cabelo, seus tipos, cores, tamanhos e por qual razão não são iguais foram planejados, tal como das particularidades de cada um.

Figura 03: As cabanas e muitas histórias.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Ainda na Emei 01 (um), a narrativa acima surge a partir de um diálogo com as crianças na busca de saber as novidades e acontecimentos da semana. Essa escuta foi o ponto inicial de tudo, e nela já se percebe que as crianças estão se reconhecendo

em determinadas representações, que elas já conseguem assimilar características semelhantes às delas. As representações são, assim, cada vez mais importantes para as crianças, principalmente para seu pertencimento dentro do contexto social e escolar. Isso apontou para pensar em quais representações as crianças têm se reconhecido e como ocorre essas apresentações para elas.

Além disso, a brincadeira criada por elas com os lençóis expressa o quanto os materiais não estruturados podem ser transformados e usados nas vivências das crianças. É importante destacar que o momento do sono foi ressignificado pelas crianças. Elas criaram, brincaram e expressaram suas formas de “fantasiar” com o lençol. Dessa forma, as reflexões a respeito dessa narrativa possibilitaram planejar e realizar contextos a partir das vontades das crianças, e da mesma forma, avaliar as representações que têm sido disponibilizadas para elas.

Figura 04: As rédeas do cavalo.

AS RÉDEAS DO CAVALO

TUDO COMEÇOU AINDA DENTRO DA SALA REFERÊNCIA. NA HORA DA SONECA, PEDRO MAL DORMIU E QUANDO ACORDOU CHEGOU ATE A MÊ COM UM PEDACÃO DE BARBANTE DIZENDO QUE IA USÁ-LO PARA LACAR O CAVALO. EM SEGUIDA, PEDIU PARA QUE EL DESSE UM NÓ. LOGO PERGUNTEI:

- VOCÊ NÃO SABE FAZER UM NÓ?
PEDRO DIZ:
-NÃO!

ENTÃO, PEGUEI O BARBANTE E MOSTREI COMO ERA FEITO O NÓ.

PEDRO FALA:
-MEU AVÓ QUE FAZ NÓ PARA PEGAR O CAVALO!

AO IRMOS PARA O PARQUINHO, PEDRO ME MOSTRA COMO QUE FAZ PARA LACAR O CAVALO. MAS COMO O BARBANTE É LEVE O VENTO O INTERROMPE SUA LAÇADA. DIGO A PEDRO:

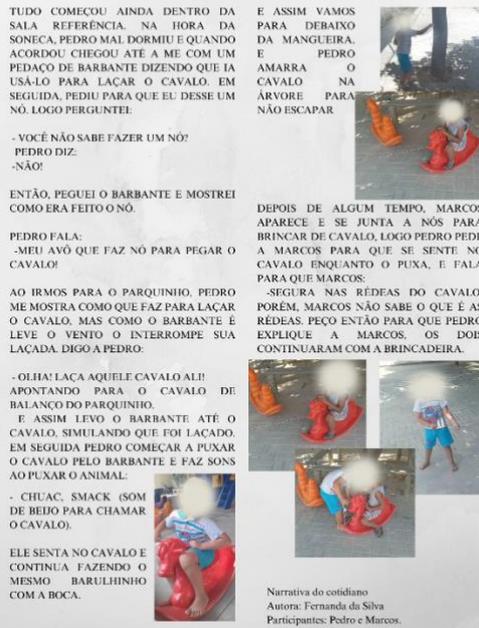
- OLHA! LAÇA AQUELE CAVALO ALI! APONTANDO PARA O CAVALO DE BALANÇO DO PARQUINHO.
E ASSIM LEVO O BARBANTE ATÉ O CAVALO, SIMULANDO QUE FOI LAÇADO. EM SEGUIDA PEDRO COMEÇAR A PUXAR O CAVALO PELO BARBANTE E FAZ SONS AO PUXAR O ANIMAL.

- CHUAC, SMACK (SOM DE BEIJO PARA CHAMAR O CAVALO).

ELE SENTA NO CAVALO E CONTINUA FAZENDO O MESMO BARULHINHO COM A BOCA.

E ASSIM VAMOS PARA DEBAIXO DA MANGUEIRA, E PEDRO AMARRA O CAVALO NA ÁRVORE PARA NÃO ESCAPAR

DEPOIS DE ALGUM TEMPO, MARCOS APARECE E SE JUNTA A NÓS PARA BRINCAR DE CAVALO, LOGO PEDRO PEDE A MARCOS PARA QUE SE SENTE NO CAVALO ENQUANTO O PUXA, E FALA PARA QUE MARCOS:
-SEGURA NAS RÉDEAS DO CAVALO. PORÉM, MARCOS NÃO SABE O QUE É AS RÉDEAS. PEÇO ENTÃO PARA QUE PEDRO EXPLIQUE A MARCOS, OS DOIS CONTINUARAM COM A BRINCADEIRA.



Narrativa do cotidiano
Autora: Fernanda da Silva
Participantes: Pedro e Marcos.
Lugar: sala referência, parquinho e em baixo das mangueiras.

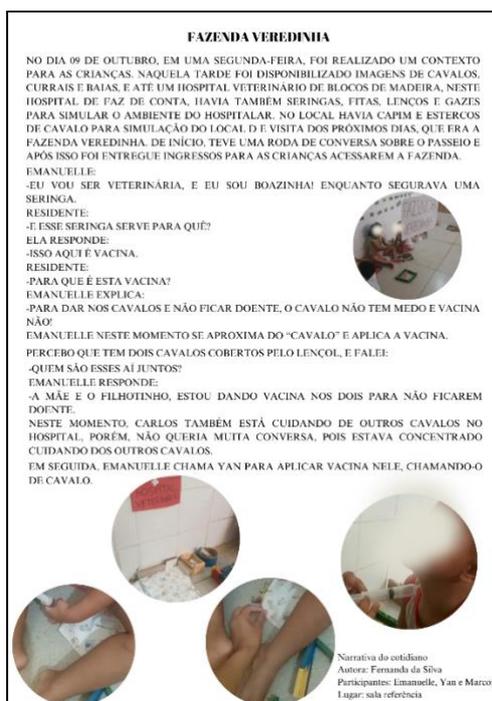
Fonte: Acervo pessoal (2023).

A narrativa “As rédeas do cavalo” surgiu na EMEI 02 (dois) a partir do apreço de uma criança por cavalos, e com isso, despertou a curiosidade das outras crianças pelo mundo dos cavalos. O processo de reflexão da narrativa possibilitou questionarmos sobre como as vivências das crianças têm sido levadas em conta nas propostas da Educação Infantil, e como é possível a aproximação da escola e família

diante das curiosidades e contextos de vida das crianças. A narração da criança gerou no ambiente da sala referência a oportunidade de envolver aprendizagens fora e dentro dela. Ficou visível que as crianças, em suas interações com os pares, compartilham dos seus saberes, e na brincadeira elas exploram e aprendem juntas em torno dos elementos da sua cultura.

Com o surgimento de maiores questionamentos sobre o modo de viver do cavalo, as crianças puderam ter vivências com a cultura local e compartilhar juntamente com suas famílias, seus conhecimentos, uma vez que no decorrer do segundo semestre de 2023 estas questões nortearam os demais contextos de experiências.

Figura 05: Fazenda veredinha.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

A narrativa “Fazenda veredinha” teve origem na EMEI 02 (dois) a partir das interações de um contexto realizado. Ao interpretarmos essa narrativa, notamos que o conhecimento, como, por exemplo, da vacina, é compreendido pela criança. Isto é, ela brinca em seu jogo simbólico com os conhecimentos sobre o mundo, apropriando-se destes. Nas práticas da Educação Infantil cabe a aproximação com os conhecimentos científicos também, nesse sentido, pode-se pensar em como ampliar esses conhecimentos. O espaço e os materiais ofertados para as crianças propiciaram

brincar e fazer o jogo simbólico. Assim, é importante compreender como a interação da criança e o espaço é importante para a criação da brincadeira, como também a intencionalidade dessas propostas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas do cotidiano da Educação Infantil são dispositivos de formação docente que potencializam a escrita, a autoria, o sentido estético, registro e interpretação como fontes de pesquisa. Nos encontros formativos do PRP, foi possível conhecer as narrativas do cotidiano vivenciado pelas crianças de EMElis distintas e refletir sobre as ações pedagógicas desenvolvidas. Essa troca foi importante para atuação na residência, constituindo-se em reflexões e construção compartilhada de conhecimentos. Desse modo, a docência na Educação Infantil, de modo que a criança seja percebida como protagonista e participante na construção de suas aprendizagens, é um ato desafiante. Por isso, o envolvimento com ações pedagógicas, formações e construções metodológicas que ampliem a atuação e formas de saberes e fazeres é fundamental em uma pedagogia para e com as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. p. 12.

FREIRE, Madalena. **A paixão para conhecer o mundo**: relatos de uma professora. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. p. 77.

PROENÇA, Maria Alice. **O Registro e a documentação pedagógica entre o real e o ideal... O possível**. São Paulo: Panda Educação, 2022.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. Gandini, L., Forman, G. (2015). **As Cem Linguagens da Criança** - Vol.2. Brasil: Penso Editora.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; MELLO, Ana Maria Araújo; DA SILVA PEREIRA, Eugênia. O Lugar em Narrativas de Crianças do Campo. **Retratos da Escola**, v. 17, n. 39, 2023.